



Conselho Científico

Acta n.º 22/2011

Data: 20/07/2011

Hora: 9h:30

Presenças:

Estiveram presentes os Professores: José Manuel Pinto Paixão, Ana Simões, António Mateus, Eduardo Ducla Soares, Gracinda Gomes, José Barroso, Luís Bento, Luís Correia, Luís Gouveia, Luís Sanchez, Manuel Marques, Margarida Godinho, Maria João Collares Pereira, Maria José Calhorda, Maria Teresa Alpuim, Pedro Miranda, Paulo Verissimo e Rui Malhó.

Ausências justificadas:

Foram justificadas as ausências dos Professores: Carlos Nieto de Castro, Hélder Coelho, Henrique Cabral, Margarida Santos Reis, Virgílio Mendes, Vladimir Konotop

Ordem de Trabalho

O Professor Pinto Paixão iniciou a reunião com a prestação de alguns esclarecimentos relativos aos procedimentos a adoptar em situações de substituição motivada por ausências permanentes no Conselho Científico e informou que, apesar de não vir contemplado no Regimento do Conselho Científico, as substituições pontuais devem efectuar-se nos mesmos moldes que as substituições permanentes, seguindo a lista de eleitos e, uma vez esgotada esta, a lista de membros suplentes. No que concerne à substituição de Coordenadores de Centros e de Unidades de Investigação, o elemento substituto deverá ser indicado pelos próprios.

1. Aprovação da acta da reunião CC-21-2011

1.1 O Professor Pinto Paixão informou que a acta da reunião CC-21-2011 será discutida na próxima reunião.

2. Apreciação de propostas de contratação

2.1. O Professor Pinto Paixão comunicou que para além das três propostas que constam da ordem de trabalho, serão também apreciadas na presente reunião mais três propostas que foram submetidas posteriormente.

2.2 A Professora Teresa Alpuim alertou para os limites legais à contratação a 100% previstos no art. 32º do ECDU.



- 2.3 O Professor Paulo Verissimo realçou, como factor primordial na decisão de contratação, a adequação das pessoas à função que exercem e afirmou que, no seu entender, a averiguação das questões legais compete à Direcção e ao Conselho Coordenador, nomeadamente no que diz respeito ao tipo de contratação.
- 2.4 As Professoras Maria João Collares Pereira e Ana Simões criticaram a intenção do DI em contratar um Mestre como Professor Auxiliar a tempo inteiro e salientaram, neste campo, a necessidade de existirem critérios mínimos comuns a serem respeitados.
- 2.5 O Professor Paulo Verissimo afirmou que o DI não procede à contratação de docentes de forma relaxada e tem dado provas de uma boa utilização dessa autonomia de gestão, o que se depreende, por exemplo, do facto de possuir a melhor oferta de licenciatura de Informática na área de Lisboa. Salientou, ainda, que apesar de interessantes, as soluções teóricas não contribuem para garantir uma melhor solução qualitativa e convidou os membros do Conselho Científico a reflectirem se essa solução deve passar pelo aumento da dedicação de docentes que já foram previamente aceites, ou se é preferível ficar sem recursos docentes que garantam o serviço docente no próximo ano lectivo. Acrescentou que, se não se proceder a um aumento da dedicação, a execução do serviço docente do DI no próximo semestre ficará irremediavelmente comprometida.
- 2.6. A Professora Gracinda Gomes afirmou que o DI está integrado na FCUL e que o Conselho Científico discute políticas gerais para todos os Departamentos. Acrescentou que todos os departamentos se debatem com problemas semelhantes e que não está em apreciação a gestão do DI.
- 2.7. O Professor Pinto Paixão colocou à votação as seguintes propostas de contratação:
- A proposta de contratação de Nuno Miguel de Pinto Lobo e Matela como Professor Auxiliar Convidado a 50% do Departamento de Física foi aprovada por unanimidade.
 - A proposta de contratação de Ricardo Nuno Braço Forte Salvador como Professor Auxiliar Convidado a 50% do Departamento de Física foi aprovada por unanimidade.
 - A proposta de contratação de Sofia Maria Marques Martins como Assistente Convidada a 30% do Departamento de Geologia foi aprovada por unanimidade.
 - A proposta de contratação de Killian Paulo Kiernan Lobato como Investigador Auxiliar Convidado, por um ano, ao abrigo do Programa MIT-Portugal, do Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia foi aprovada por unanimidade.
- 2.8. O Professor Pinto Paixão colocou à votação as seguintes propostas de alteração de situação:
- A proposta de alteração de situação do Licenciado Emanuel Santos, de Professor Auxiliar Convidado a 50% para Professor Auxiliar Convidado a 100%, do Departamento de Informática foi rejeitada com cinco votos contra, sete abstenções e quatro votos a favor.

O Professor Pinto Paixão manifestou a intenção de renovar o contrato do Licenciado Emanuel Santos como Professor Convidado a 50%.
 - A proposta de alteração de situação do Doutor Pedro Mariano, de Professor Auxiliar Convidado a 50% para Professor Auxiliar Convidado a 100%, do Departamento de Informática foi aprovada por unanimidade.



- c. A proposta de alteração de situação do Mestre Tiago João Vieira Guerreiro, de Professor Auxiliar Convidado a 50% para Professor Auxiliar Convidado a 100%, do Departamento de Informática foi rejeitada com dez votos contra, duas abstenções e quatro votos a favor.

O Professor Pinto Paixão manifestou a intenção de renovar o contrato do Mestre Tiago João Vieira Guerreiro como Professor Convidado a 50%.

2.9. O Professor Paulo Verissimo apresentou a seguinte declaração de voto:

“Como membro deste Conselho e face à informação que tinha sido dada sobre as implicações desta decisão na exequibilidade da distribuição do serviço docente no Departamento de Informática, este Departamento acolherá com agrado as sugestões do Conselho Científico relativas ao modo de resolução deste problema.”

2.10. A Professora Maria João Collares Pereira afirmou que todos os Departamentos se deparam com as mesmas dificuldades, razão pela qual todos devem efectuar um esforço interno no sentido de as superar.

3. Análise do processo de aproximação entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa

- 3.1** O Professor Pinto Paixão contextualizou o presente ponto da ordem de trabalho através da prestação de algumas informações relativas à possibilidade de fusão ou consórcio entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa. A este propósito, informou, de igual modo, que foi designada, em sede de reunião do Conselho Geral, uma Comissão encarregue de levar a cabo as diligências e contactos necessários à concretização deste objectivo. Acrescentou que a discussão do Conselho Científico sobre esta matéria deve ser controlada e cingir-se apenas às matérias em relação às quais o Conselho Científico, enquanto órgão, deve ser chamado a pronunciar-se.
- 3.2** A Professora Maria João Collares Pereira clarificou alguns pontos decorrentes da reunião do Conselho Geral e informou que ainda não há directrizes de actuação concretas.
- 3.3** A Professora Gracinda Gomes salientou que, em termos práticos, a maior intersecção será entre o Instituto Superior Técnico da UTL e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- 3.4** A Professora Teresa Alpuim afirmou que o projecto de criar uma Universidade única é um projecto muito forte e problemático e que, na sua opinião, a altura certa para a sua realização já devia ter sido há muito tempo. Realçou a sua preocupação relativa à sobreposição de cursos coincidentes em ambas as Instituições e à possibilidade de que, considerando a época de crise que o país atravessa, o factor preponderante no processo de aproximação seja dominado pela redução e /ou poupança de custos e não por interesses científicos.
- 3.5** A Professora Margarida Godinho afirmou que considera relevantes a exploração de sinergias e o aumento da massa crítica, mas questionou quais as ideias concretas já existentes e os objectivos efectivamente determinados para a concretização da junção em análise.
- 3.6** O Professor Luís Bento manifestou que, no seu entender, existe mais uma necessidade de “ordenamento do território” e de optimização de recursos do que de uma fusão.
- 3.7** O Professor Eduardo Ducla Soares afirmou que, consoante a situação de cada interveniente no processo, as suas finalidades serão diferentes, razão para a qual o Governo estará necessariamente mais focado na



economia de recursos, o Reitor nos rankings, etc. De um modo geral, considerou interessante a ideia de reunir todas as áreas numa Universidade, mas salvaguardou que a sua concretização pode revelar-se boa ou má consoante as circunstâncias de detalhe tidas em consideração no modo de elaboração da união. Realçou que a aproximação em questão não se poderá efectuar de modo "one shot" e que irá requerer um longo período de conversações. Por fim, manifestou a sua concordância com a afirmação da Professora Gracinda Gomes que destaca, como ponto mais difícil do processo, a união entre a FCUL e o IST.

- 3.8** O Professor Rui Malhó salientou a participação já existente entre a FCUL e o Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa e questionou se, a nível da oferta pedagógica, já se deve actuar com consideração por esta perspectiva.
- 3.9** O Professor Pinto Paixão afirmou que as partes interessadas, e que exercerão grande parte da influência no processo são, efectivamente, o Governo (gestão de recursos), os Reitores (relevância do cargo), os Directores e os Estudantes (abertura de formação e maior portfolio disponível, mais equipamentos...). Alertou para o facto de que convém à FCUL delinear antecipadamente os moldes pelos quais o processo se vai desenrolar, sob risco de ser forçada às circunstâncias de decisões alheias. Para construir esse modelo de actuação existe a necessidade de desenhar a Universidade que se deseja obter num horizonte de tempo suficientemente distante para não nos deixarmos cingir a coisas concretas, mas suficientemente próximo para não se tornar num mero ideal, razão pela qual defendeu que deve ser considerada uma perspectiva para 2020. A este respeito, sugeriu aos membros do Conselho Científico que procedam a uma análise SWOT do ponto de vista interno e, com a indicação de não se tratar de uma análise detalhada, realçou:
- Ameaças externas: perda de identidade, ameaça de extinção de alguma oferta pedagógica ou secundarização da mesma, imposição de um modelo de Universidade no qual a FCUL não se reveja
 - Oportunidades: identificar conflitos internos, possibilidade de construção de uma Universidade claramente de Séc.XXI e com expressão europeia

O Professor Pinto Paixão destacou que a questão central da UL focou-se no grau de oposição que poderia surgir por parte da FCUL, razão pela qual informou que, depois de uma reflexão aprofundada e reconhecendo os perigos que a iniciativa poderia revestir na eventualidade de sair fora do controlo da FCUL, tomou em Novembro a iniciativa de comunicar que o processo tinha que ser iniciado com uma conversação entre o IST e a FCUL. A nível imediato devem ser tomadas diligências no sentido de colocar em funcionamento unidades comuns (serviços de acção social, unidades de transferência tecnológica e de propriedade intelectual) e reduzir custos inerentes à realização de disciplinas entre as várias escolas. Numa 2ª fase, menos imediata, deverão ser feitos esforços no sentido de uma inter-mobilidade de docentes (cruzamento de "culturas") e da implementação progressiva de cursos conjuntos dos 3ºs, 2ºs e 1ºs ciclos. Salvaguardou que, pontualmente, estas situações já se verificam mas é necessário estruturar um acordo com uma visão de Universidade Conjunta. Por fim, deverá efectuar-se uma unificação de Reitores.

- 3.10** O Professor Pedro Miranda destacou a relevância que a iniciativa em discussão reveste para os estudantes, e alertou para o facto de que, mesmo dentro da própria UL, não existe ainda a mobilidade de estudantes desejada. No seu entender, afirmou que existem boas razões para apoiar esta iniciativa e que as oportunidades e as ameaças dependem da acção, acção esta que deve ser, preferencialmente, ao nível das unidades e/ou grupos, e não apenas ao nível central, na medida em que o que permitirá a superação das ameaças é a fomentação de uma atitude dinâmica.
- 3.11** O Professor Paulo Verissimo alertou para o antagonismo que se pode verificar entre a "bondade" da ideia e a "maldade" da sua concretização que poderá ocorrer por influências políticas ou de poder indesejáveis, o que



sugere à FCUL a necessidade de se antecipar nomeadamente por via da realização de uma avaliação do jogo de forças entre a FCUL / IST e FCUL / Reitoria. Acrescentou que, no seu entender, as futuras decisões e discussões vão centrar-se mais na faceta ensino (áreas científicas, departamentos e cursos) do que na investigação. Por esta razão, defendeu que é fulcral, para a definição de estratégias, a realização de uma análise de forças e fraquezas dos blocos que se vão formar e das estratégias políticas que se vão desenvolver. Saliu que a FCUL não deve ter margem de erro no que concerne à enumeração das áreas científicas de contacto, à tentativa de perceber com objectividade onde reside o centro de gravidade, e à delimitação de estratégias específicas.

- 3.12** O Professor António Mateus solicitou esclarecimentos relativamente ao papel do Conselho Científico das várias unidades orgânicas, quanto ao modelo de união que se pretende adoptar (fusão ou consórcio), quanto à existência de datas limite para o processo e quanto à (in) existência de documentos orientadores.
- 3.13** O Professor Luís Bento salientou a diferença de consequências que um processo de aproximação e um processo de fusão implicam.
- 3.14** O professor Luís Sanchez relevou a necessidade de considerar a competição entre as diferentes Unidades de Investigação em áreas que se sobrepõem.
- 3.15** O Professor Pinto Paixão salientou a necessidade de equacionar as questões referentes à organização científica das propostas de 3º ciclo. Acrescentou que o modelo vigente até ao presente é um modelo esgotado e que o sistema de ensino superior politécnico não absorveu a massa científica que se previa. Na escassez e na disputa de recursos que se antevê, acredita que, se o sistema for saudável, vai seleccionar os que tiverem uma visão estratégica consistente e, nessa perspectiva, as unidades terão que sofrer um reposicionamento.
- 3.16** O Professor Manuel Marques destacou que a obtenção de informação sobre o número de docentes previsto para 2020 pode ser relevante para a discussão do tópico em apreciação.
- 3.17** A Professora Gracinda Gomes afirmou que também será importante antever as políticas governamentais relativamente ao ensino.
- 3.18** A Professora Teresa Alpuim manifestou a sua preocupação perante as motivações negativas suscitadas no decorrer da presente discussão, nomeadamente no que concerne à poupança de recursos e aos rankings. Afirmou que a melhoria de ensino e de preparação dos estudantes passa necessariamente por uma melhoria da investigação e salientou a necessidade de definir e distinguir os bons e os maus critérios.
- 3.19** O Professor Paulo Verissimo defendeu uma eventual viragem para a criação de unidades em rede face à tradição e organização social e empresarial do nosso país que possui 95% de pequenas e médias empresas. Por este motivo, não considera viável que esta tendência seja contrariada pela orientação universitária.

4 Outros assuntos

- 4.1.** O Professor Luís Correia alertou para alguns procedimentos que merecem a sua discordância no que respeita aos processos de doutoramento e solicitou uma análise que permita a introdução futura de eventuais alterações.



4.2. O Professor Pinto Paixão informou que a questão suscitada será, em breve, alvo de apreciação.

A reunião terminou às treze horas

O Presidente